

12531 - A influência do uso de fertilizantes químicos sintéticos e de agrotóxicos em relação à decisão de compra do consumidor: o caso dos agricultores familiares que comercializam a produção em feiras de Ilha Solteira (SP).

The influence of the use of synthetic chemical fertilizers and pesticides in relation to consumer purchasing decisions: the case of family farms that sell produce at fairs Ilha Solteira (SP)

SOUZA, Gabriela dos Santos¹; SANT'ANA, Antonio Lázaro²; SILVA, Flaviana Cavalcanti³; SANT'ANA, Divanir Zaffani⁴; CABRAL, Elis Marina da Silva⁵; ROSSINI, Rafaella Vargas⁶

1 Universidade Estadual Paulista-Ilha Solteira, gaby_souza1@hotmail.com; 2 Universidade Estadual Paulista-Ilha Solteira, lazaro@agr.feis.unesp.br; 3 Universidade Estadual Paulista-Ilha Solteira, flaviana_cavalcanti@hotmail.com; 4 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, nyllzaffani@hotmail.com; 5 Universidade Estadual Paulista-Ilha Solteira, elismarina1@msn.com; 6 Universidade Estadual de Ilha Solteira, rafa_rossini@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo investigar o uso de algumas tecnologias convencionais e alternativas na produção de produtos vegetais por parte de agricultores familiares que comercializam nas feiras de Ilha Solteira (SP) e qual a influência que tais tecnologias exercem em relação à decisão de compra do consumidor. Foram aplicados questionários a 22 produtores que vendiam seus produtos nas feiras e a 42 consumidores que compram dos agricultores pesquisados. Os resultados mostraram que os fertilizantes químicos e os agrotóxicos são utilizados, respectivamente por 73% e 68% dos agricultores, enquanto cerca de 60% dos produtores revelaram que usam alguma prática alternativa de controle de pragas, doenças e/ou plantas espontâneas. Para 73% dos consumidores, o uso de agrotóxicos é um fator que influencia sua decisão de compra. Percebeu-se que os agricultores não adotam outras práticas alternativas ao controle por agrotóxicos porque lhes falta de conhecimento e acompanhamento técnico.

Palavras-Chave: métodos alternativos de produção, decisão de compra, feiras-livres, consumidores, agricultura orgânica

Abstract: This study aimed to investigate the use of some conventional and alternative technologies in the production of vegetables by farmers who sell at fairs Ilha Solteira (SP) and the influence that these technologies will have in relation to consumer purchasing decision. Questionnaires were given to 22 farmers who sold their products at fairs and 42 consumers who buy from farmers surveyed. The results showed that the synthetic chemical fertilizers and pesticides are used respectively by 73% and 68% of farmers surveyed, while about 60% of producers indicated that they use some alternative practice control pests, diseases and / or volunteers. For 73% of consumers, the use of pesticides is a factor influencing their purchase decision. It was noticed that farmers do not adopt other alternative practices to control by pesticides because they lack knowledge and technical support.

Key-Words: alternative methods of production; purchase decision, fairs, consumers, organic farming.

Introdução

As práticas agrícolas alternativas muitas vezes são aplicadas devido a escassez de recursos que permitam adquirir insumos químicos próprios da agricultura convencional, ou por uma preocupação com o meio ambiente, ou ainda, decorrentes da preocupação com a produção de alimentos saudáveis (SILVA et al., 2009), tanto para o consumidor, como para o próprio produtor e sua família. A preocupação com a característica saudável e com a segurança dos alimentos, cada vez mais, é também um fator que guia as preferências do consumidor. Aliado a isso, a comercialização direta realizada por produtores, principalmente por meio de feiras é uma estratégia importante no escoamento de seus produtos e também valoriza manejos alternativos de produção, pois, como constatou Schultz (2006), as feiras livres são consideradas pelos agentes da produção orgânica, o meio mais adequado para a distribuição dos seus produtos, por propiciar a aproximação dos produtores rurais com os consumidores finais.

Este trabalho teve como objetivo investigar algumas tecnologias (convencionais e alternativas), utilizadas pelos produtores familiares que comercializam a produção em feiras de Ilha Solteira, e as possíveis relações que estas tecnologias tem com a decisão de compra do consumidor.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de dois modelos de questionários, um aplicado a 22 produtores (todos que estavam presentes nos dias da pesquisa) que vendiam seus produtos nas feiras de Ilha Solteira (SP) e outro dirigido aos consumidores que compram dos agricultores pesquisados. Em relação aos produtores, procurou-se levantar dados sobre as tecnologias utilizadas no sistema de produção, questões conceituais sobre agroecologia e agricultura orgânica, e sobre o interesse e possíveis dificuldades de empregar estas práticas. Junto aos consumidores (total de 42) foram levantadas informações sobre o perfil do mesmo, sua relação com o produtor e sobre a possível influência que o uso de agrotóxicos e adubos químicos tem sobre a decisão de compra. A pesquisa foi realizada nas duas feiras de Ilha Solteira, uma realizada aos domingos de manhã em um recinto coberto, na zona norte; e a outra que funciona aos sábados de manhã, em local aberto (pequena praça), na zona sul do município.

Resultados e discussão

Os produtores pesquisados apresentam idade média de 52 anos; 86% têm o ensino fundamental incompleto, sendo que a maioria desses estudou somente até a 4ª série. Possuem pequenos estabelecimentos, com área média 5,6 hectares e a renda principal da maioria (55%) das famílias é proveniente da feira.

Dentre os produtores entrevistados constatou-se grande diversidade de produtos produzidos e vendidos na feira. No total são comercializados 47 produtos *in natura* de origem vegetal. Os produtos estão listados na Tabela 1, com destaque para a alface, a couve, a cebolinha, o feijão de corda, dentre outros.

Os agrotóxicos são utilizados por 68% dos entrevistados. Já adubos químicos foram citados por 73% dos produtores. Os principais motivos da utilização de agrotóxicos é que a maioria tem problemas com pragas de difícil controle e outros julgam que a única forma de se produzir é aplicando esse tipo de produtos. A escolha dos produtos para aplicação é feita por meio de informações obtidas com técnicos de revendas ou com profissionais

da Universidade (UNESP).

Ainda na Tabela 1, pode-se notar que utilização de fertilizantes químicos sintéticos é relativamente maior no caso dos produtores de cheiro verde (salsa, cebolinha e coentro) e alface, enquanto nos casos da mandioca, do quiabo, do tomate cereja e do almeirão esta utilização é menor do que 50% dos produtores destas culturas. Em relação aos agrotóxicos, as culturas em que são utilizados com maior frequência são a alface (67% dos produtores que plantam a cultura), a abóbora (60%) e a rúcula (50%), enquanto em 75% das culturas da Tabela 1 (as mais plantadas pelos produtores pesquisados) menos da metade dos produtores fazem uso agrotóxicos.

Tabela 1: Principais culturas plantadas pelos produtores pesquisados e a distribuição percentual de utilização de fertilizantes químicos e agrotóxicos por cultura.

Culturas	Total de produtores que plantam a cultura		% que utilizam fertilizante químico	% que utilizam agrotóxico
	Nº	%		
Alface	12	55	67	67
Couve	11	50	55	36
Cebolinha	10	45	70	40
Feijão-de-corda	9	41	56	44
Rúcula	8	36	63	50
Mandioca	8	36	25	25
Almeirão	7	32	43	28
Coentro	6	27	67	33
Salsa	6	27	83	33
Abóbora	5	23	60	60
Quiabo	5	23	40	40
Tomate cereja	5	23	40	40

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

A adubação orgânica é utilizada por 86% dos produtores, composta, em sua maioria, de esterco de gado. Esses adubos, na maioria dos casos, são adquiridos de outros proprietários. A metade dos produtores declarou que utiliza fertilizantes orgânicos porque consideram que a planta produz bem mais do que quando se utiliza o adubo químico, como afirmou um agricultor: “a produção é maior, sai enorme o pé de alface, nem precisa de outro adubo”. A outra resposta mais citada refere-se à questão do preço, segundo 3 entrevistados fica “muito mais barato” produzir com esterco.

Cerca de 60% dos entrevistados revelaram realizar alguma prática alternativa de controle de pragas, doenças ou plantas espontâneas. A mais utilizada das práticas é a calda de fumo, porém outros produtos foram citados, como a pimenta, o nim e o álcool. Quem utiliza essas técnicas tem como motivos, o bom controle de pragas com o método e porque não é tão tóxico, como os agrotóxicos. Os produtores declaram que tomaram conhecimento sobre essas práticas com outros agricultores.



Figura 1: Produtores familiares participantes da feira realizada na zona norte de Ilha Solteira. Imagens feitas próximas ao horário de término da feira. Autor: A.L.S., 2011.

Foi questionado qual era a opinião do agricultor sobre agroecologia e agricultura orgânica. Do total de entrevistados 73% não souberam responder sobre o conceito de agroecologia e muitos deles disseram que nunca ouviram falar desse termo. Apenas um deles arriscou, afirmando: “... *envolve meio ambiente, árvores...*”. Já agricultura orgânica é uma noção um pouco mais conhecida entre os produtores entrevistados. As respostas mais citadas foram: é uma agricultura sem agrotóxicos (36%), é agricultura mais natural (23%), é a utilização de sobras de folhas e de culturas (18%). Apenas 3 dos agricultores disseram não saber do que se tratava. Os produtores que responderam à questão sobre agricultura orgânica relataram adquirir essas informações na TV ou em palestras ministradas por profissionais da Universidade (Unesp) e 77% destes demonstraram interesse na adoção dessas técnicas. Disseram também que ainda não adotaram, principalmente, por não ter informação/conhecimento do assunto e ninguém para instruí-los como fazer. Apenas dois entrevistados não tiveram interesse, pois não acreditam em uma agricultura sem agrotóxico ou que é muito difícil praticá-la.

Em relação ao perfil dos consumidores entrevistados, verificou-se que 62% são do sexo masculino, com média de idade de 57 anos e residem na cidade em média há 30 anos. A principal fonte de renda é a aposentadoria. As culturas mais compradas pelos consumidores são a alface (38%), a couve (15%) e a cebolinha (15%). Nota-se que os tipos de produtos demandados são os mais ofertados pelos agricultores, que buscam cumprir as preferências dos seus consumidores.

A grande maioria, 80% dos consumidores, disse não saber quais técnicas de cultivo são utilizadas na produção dos itens que estavam adquirindo, porém acreditavam que eram produzidos da maneira mais natural possível. Em relação ao uso de agrotóxico, 73% dos consumidores disseram que saber esta informação influencia na compra, pois entendem que esses insumos fazem mal à saúde. Na questão de adubos químicos o resultado foi mais dividido: 51% não deixariam de comprar um alimento com fertilizante químico sintético, pois acreditam que seu uso é necessário e que não interfere na saúde.

Observou-se que há um interesse do produtor de não ficar dependente de práticas e insumos convencionais, e em utilizar cada vez mais o que dispõe na propriedade. Essa atitude é bem vista por seus consumidores, já que estes também buscam alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. O principal entrave para que sejam adotadas essas práticas mais sustentáveis é o conhecimento insuficiente do produtor, devido às deficiências da formação dos profissionais (e/ou negligências) dos órgãos de extensão ou até mesmo da extensão universitária em relação a esses temas.

Bibliografia Citada

SCHULTZ, G. *As cadeias produtivas de alimentos orgânicos do município de Porto Alegre/RS frente à evolução das demandas do mercado: lógica de produção e/ou de distribuição*. Dissertação (Mestrado em Agronegócios), Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

SILVA, F. C. et al. Práticas Agrícolas Alternativas Empregadas pelos Agricultores Familiares da Microrregião de Andradina (SP) e a sua Correlação com Sistemas Agroecológicos: Possibilidades e Entraves. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 6, 2009, Curitiba-PR. *Anais...* Curitiba: ABA, 2009. 5p.